



## **PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS SOBRE A INSERÇÃO PROFISSIONAL E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM UM CURSO TÉCNICO DE LOGÍSTICA NA MODALIDADE SUBSEQUENTE.**

Clara Handro<sup>1</sup>; Camila Pereira-Guizzo<sup>2</sup>; Sayonara Lordelo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário SENAI CIMATEC; Salvador/BA; clarabhandro@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário SENAI CIMATEC; Salvador/BA

**Resumo:** A falta de sincronismo entre as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho e aquelas desenvolvidas durante a formação da educação profissional tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores, já que a integração entre as organizações e as instituições de ensino é necessária para aumentar o índice de empregabilidade. O objetivo desse estudo é analisar a inserção dos egressos do ensino técnico subsequente, identificando as habilidades desenvolvidas durante o curso de logística por meio da aplicação de questionários. Os resultados principais mostram que poucos egressos desenvolveram algumas das habilidades relevantes para exercício da função. Espera-se com este estudo que a formação dada pelo ensino técnico subsequente percorra em sincronia com as demandas do mercado de trabalho.

**Palavras-Chave:** educação profissional, ensino técnico subsequente, egressos, habilidades.

## **PERCEPTIONS OF GRADES ON PROFESSIONAL INSERTION AND SKILL DEVELOPMENT IN A SUBSEQUENT LOGISTICS TECHNICAL COURSE.**

**Abstract:** The lack of synchronism between the skills required by the labor market and those developed during the formation of vocational education has been studied by many researchers, since the integration between organizations and educational institutions is necessary to increase the employability index. The objective of this study is to analyze the insertion of graduates of technical education subsequent, identifying the skills developed during the course in logistics through the application of questionnaires. The main results show that few graduates have developed some skills relevant to the job. It is hoped with this study that the training given by subsequent technical education runs in sync with the demands of the labor market.

**Keywords:** professional education, subsequent technical education, graduates, skills.

### **1. INTRODUÇÃO**



O século XXI apresenta-se como um período desafiador para o mercado de trabalho que exige um conjunto particular de habilidades dos novos profissionais. As mudanças constantes no cenário socioeconômico, ocorrido a partir de meados do século XX, marcadas pela globalização da economia e pela evolução tecnológica, tornaram-se responsáveis por transformações nas organizações, nas relações e nas condições do trabalho, exigindo dos profissionais habilidades capazes de enfrentar essas mudanças [1].

De acordo com pesquisa recente [2] existe uma lacuna crescente nas habilidades que os funcionários precisam ter para enfrentar as demandas da Indústria 4.0. A integração entre as organizações e as instituições de ensino é necessária para encobrir essa lacuna de habilidades, consideradas requisitos fundamentais pelo mercado de trabalho. O desenvolvimento de “habilidade-chaves” possibilita ao profissional construir melhores carreiras, nos principais setores, devido à facilidade de adaptação ao novo local de trabalho [3].

Novas oportunidades e desafios são trazidos pela internacionalização às instituições de ensino. Essas devem rebater colocando novas abordagens de aprendizagem, oferecendo programas padronizados e adaptados, e também reconsiderando as métricas existentes para medir seu sucesso e desempenho dos alunos de educação profissional [4]. O Business Consulting Module é um exemplo comprovador de que a colaboração entre instituições de ensino e indústria pode beneficiar a instituição e os mais diversos requisitos por parte da indústria [5]. Segundo [6] as integrações da ciência, educação e indústria são realizadas em diferentes níveis: interinstitucional, regional e nacional.

No estudo sobre o desenvolvimento do ensino técnico na Índia, [7] propõe um modelo de interação entre a indústria e a instituição específica que englobe a posição geográfica das áreas industriais, a localização das instituições técnicas existentes e a necessidade de integrar as novas instituições com os requisitos de indústrias e institutos técnicos existentes. Mas em muitos países, a exemplo da Bulgária, ainda há resistência dos empregadores em criar parcerias com escolas profissionais, assim como a falta de planejamento e a fraca conexão com centros de pesquisa [8].

Neste contexto, diferentes países vêm aplicando modelos diversificados para alcançar este propósito a fim de desenvolver um processo de aprendizagem mais experiencial, empregando recursos diferenciados para se adequar principalmente, as exigências da tal almejada indústria 4.0. Métodos mais holísticos de educação estão sendo usados - ensino baseado em resolução de problemas e trabalho em equipe por meio de projetos são as mais comuns e vantajosas para aproximar a aprendizagem do trabalho [9].

Dentre as 20 áreas profissionais citadas na publicação do Ministério da Educação, “Referenciais Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio” [10], a que interessa para este estudo é a de “Gestão”. O curso técnico de logística se encontra neste eixo tecnológico, que compreende atividades de administração e de suporte logístico à produção e à prestação de serviços em qualquer setor econômico e em todas as organizações, públicas ou privadas, de todos



os portes e ramos de atuação [11]. O itinerário formativo do curso, composto pelos conhecimentos, saberes e competências comportamentais e técnicas comuns para o respectivo eixo tecnológico, deve ser base para planejamento curricular a fim de nortear o perfil profissional de conclusão do curso, como compromisso ético da instituição [12].

Para formação de profissionais técnicos em logística, destaca-se a necessidade de competências típicas de gestão: (1) coordenar e desenvolver equipes de trabalho, aplicando métodos e técnicas de gestão administrativa e de pessoas; (2) elaborar planilha de custos de fabricação e de manutenção de máquinas e equipamentos, considerando a relação custo e benefício; (3) aplicar métodos, processos e logística na produção, instalação e manutenção; (4) projetar produto, ferramentas, máquinas e equipamentos; (5) avaliar as características e propriedades dos materiais para a aplicação nos processos de controle de qualidade; (6) desenvolver projetos de manutenção de instalações e de sistemas industriais; (7) projetar melhorias nos sistemas convencionais de produção, instalação e manutenção, propondo incorporação de novas tecnologias; (8) identificar os elementos de conversão, transformação, transporte e distribuição de energia. Competências essas conseguidas a partir do desenvolvimento de certas habilidades materializadas no local de trabalho, o “saber-fazer”, condição necessária para gerar desempenhos favoráveis em uma função específica [10].

É compreensível que durante o tempo de formação técnica, a instituição de ensino seja responsável pelo desenvolvimento do capital humano individual, incluindo o conhecimento e a experiência prática, para desenvolvimento de certas habilidades, principais pré-requisito para o sucesso e realização profissional. Quanto mais habilidades desenvolvidas, melhor o nível de empregabilidade que um indivíduo possui. Devido aos desafios relacionados a recursos limitados, novas abordagens para a educação e aprendizagem podem ser úteis neste contexto. Com certas modificações, novos modelos podem ser aplicados para influenciar a escola a ajudar os egressos na transição para o mercado de trabalho [13]. A educação profissional continuada, a exemplo do ensino técnico subsequente de que trata esse estudo, é uma forma de se adquirir competências, necessárias para o exercício de profissões específicas [14].

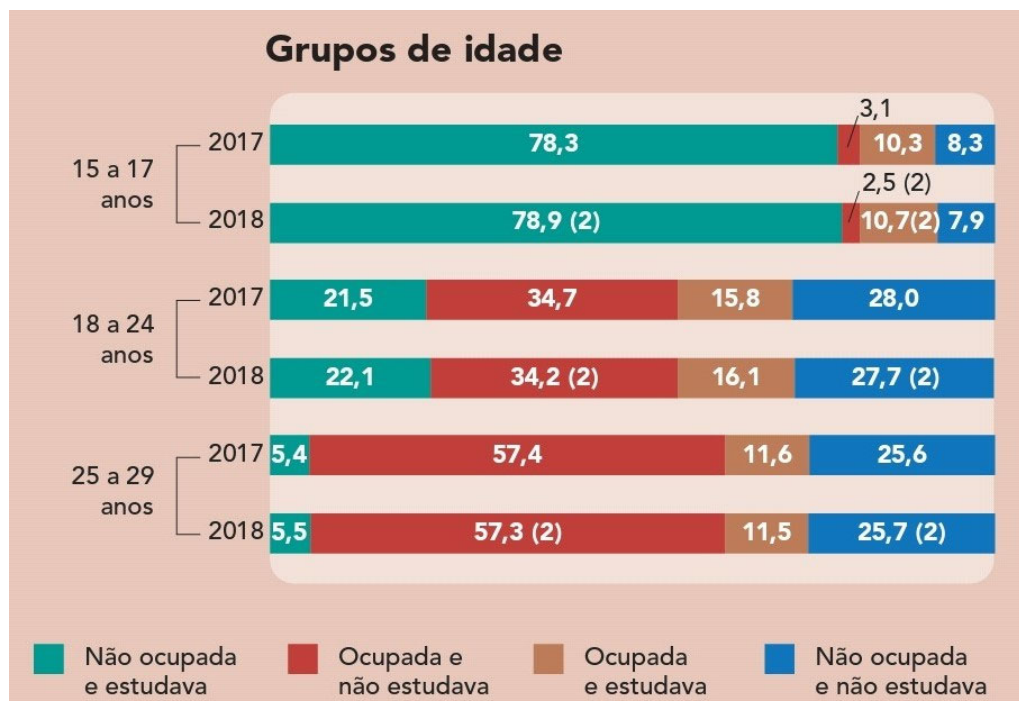
Para contribuir com o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes durante o curso técnico, o programa de estágio supervisionado além de atender uma exigência legal, deve estimular o aluno a buscar novas propostas empresariais, facilitando assim sua inserção no mercado de trabalho. “Mais do que diagnosticar situações, o estágio supervisionado deve motivar os alunos a procurar as melhores perguntas para o cotidiano empresarial ao invés de repetirem perguntas já feitas.” [15].

Porém, a necessidade de desenvolvimento de habilidades para se conquistar um emprego desaparece diante da realidade social do desemprego. Por não haver muitas oportunidades de trabalho, principalmente para os iniciantes, não se pode responsabilizar inteiramente a falta de experiência pela dificuldade dos egressos em se inserir no mercado [16]. A exemplo dos jovens, no Brasil havia 47,3 milhões de



pessoas de 15 a 29 anos de idade, em 2018. Dentre essas pessoas apenas 13,5% estavam ocupadas e estudando, 23,0% não estavam ocupadas nem estudando; 28,6% não estavam ocupadas, porém estudavam; e 34,9% estavam ocupadas e não estudando [17]. Ou seja, em todas as faixas etárias, poucos são aqueles jovens que conseguem estudar e trabalhar ao mesmo tempo.

Figura 1. Condição de estudo x Situação da ocupação.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2018.

Além disso, o aumento da escolaridade e qualificação dos futuros profissionais ajudará a reduzir o índice de desemprego e, consequentemente, contribuirá no desenvolvimento econômico do país [17]. “É importante ressaltar que elevar a instrução e a qualificação dos jovens é uma forma de combater a expressiva desigualdade educacional do país” [17].

## 2. METODOLOGIA

O campo de pesquisa foi um centro educacional de Educação Profissional Técnica (EPTNM) presente em um município da Região Metropolitana de Salvador. O universo dos participantes compreendeu em torno de 100 egressos do curso técnico em logística subsequente ao ensino médio (PROSUB), pertencentes às turmas entre os anos 2016 a 2018. O total de respondentes foram 51 egressos com idades entre 18 e 50 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Destaca-se que 50% estão sem ocupação profissional e daqueles que estão trabalhando, apenas três estão na área



de formação, o que justifica apenas um sujeito está “muito satisfeito” com a atual situação de trabalho.

Um questionário com 20 questões permitiu caracterizar o perfil, a atual situação de trabalho dos egressos e identificar as habilidades desenvolvidas pelos egressos durante o curso. Para construção de tal instrumento, foram adaptadas perguntas de outro estudo [16] a fim de identificarmos questões relacionadas à trajetória na formação técnica, como: a relação com a instituição, às dificuldades ou facilidades encontradas durante o período de estudos e de estágio e as maiores motivações para a escolha do curso. E a partir o cruzamento entre as habilidades comportamentais e técnicas demandadas pelos representantes de indústrias [17] e as competências descritas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos [18] e do projeto pedagógico do curso em específico, foi possível listar as principais habilidades a serem desenvolvidas durante o curso, necessárias para o exercício da função técnico em logística.

Por se tratar de egressos de um curso técnico subsequente, que já não frequentam mais a instituição, a referida metodologia utilizou das informações coletadas a partir do formulário *online*. Os participantes foram informados que medidas seriam tomadas para garantir o anonimato e a confidencialidade dos resultados, e antes de responder seria necessário estar de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido.

Quanto ao procedimento de análise dos dados, as questões fechadas foram analisadas por meio de frequências.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos dados coletados sob a perspectiva dos egressos do curso técnico em logística da modalidade subsequente consideraram o processo de formação e de entrada no mundo do trabalho, especificamente no setor industrial, a fim de fazer uma análise dos anseios formativos para ingressar no curso e as implicações desta formação profissional em suas vidas e na relação com o trabalho.

Ao analisar qual maior motivação para ingressar no Curso Técnico em Logística, chama atenção que 33% tiveram vontade de adquirir maior conhecimento nesta área e 31,4% gostariam de exercer esta profissão.

Apesar de 78% dos respondentes não conseguirem estagiar durante o curso, a maioria (92,2%) reconhece que a formação mudou a sua maneira de perceber a dinâmica da realidade do mercado de trabalho. Nos resultados das questões abertas destacaram-se os seguintes relatos: “Esse curso me fez ver que o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, e precisamos nos orientar nessas novas mudanças e os desafios” e “Em um mundo globalizado a concorrência se tornou mais feroz do que antes, então o planejamento logístico de uma empresa se tornou uma das suas áreas mais importantes para determinar a vantagem competitiva em relação ao concorrente e, também, a satisfação do seu cliente. Como a logística está presente





em muitas partes diferentes de uma empresa o ramo da logística possui um leque bastante amplo. Isso me fez perceber que a dinâmica do mercado de certa forma mudou”.

Na Tabela 1, nota-se que, apesar da baixa inserção no mercado de trabalho, os egressos consideram ter desenvolvido importantes habilidades, a exemplo de: trabalhar em equipe; ter facilidade em lidar com mudanças; boa comunicação, ter flexibilidade; e ser proativo. Porém, os resultados chamam a atenção para o baixo índice de desenvolvimento das habilidades que envolvem máquinas, equipamentos, transportes, movimentação e compras, também essenciais para o exercício da função.

Tabela 1. Frequência das habilidades desenvolvidas no curso.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO	FREQUÊNCIA
<i>Identificar programas de manutenção de máquinas e equipamentos</i>	17,60%
<i>Ser competitivo no trabalho</i>	21,60%
<i>Operar transportes multimodais</i>	23,50%
<i>Ter autogestão</i>	33,30%
<i>Realizar procedimentos de transportes das cadeias de suprimentos</i>	33,30%
<i>Capaz de ser um líder</i>	35,30%
<i>Supervisionar processos de compras</i>	41,50%
<i>Supervisionar processos de movimentação</i>	43,10%
<i>Supervisionar processos de expedição</i>	45,10%
<i>Ser uma pessoa criativa</i>	49,00%
<i>Supervisionar processos de distribuição</i>	51,00%
<i>Ter iniciativa</i>	54,90%
<i>Ser um bom liderado</i>	56,90%
<i>Supervisionar processos de recebimento</i>	56,90%
<i>Ser proativo</i>	58,80%
<i>Capaz de solucionar problemas</i>	58,80%
<i>Ter flexibilidade</i>	60,80%
<i>Capaz de gerar resultados</i>	60,80%
<i>Realizar procedimentos de distribuição das cadeias de suprimentos</i>	60,80%
<i>Capaz de estabelecer e manter relacionamentos interpessoais</i>	66,70%
<i>Capaz de lidar com críticas</i>	68,60%
<i>Prestar serviços de atendimento aos clientes</i>	70,60%
<i>Controlar entradas e saídas de mercadorias</i>	70,60%
<i>Capaz de aprender constantemente</i>	72,50%
<i>Ter boa comunicação oral</i>	72,50%
<i>Ser cooperativo com as pessoas</i>	80,40%
<i>Ter facilidade para lidar com mudanças</i>	80,40%
<i>Realizar procedimentos de armazenamento das cadeias de suprimentos</i>	82,40%
<i>Capaz de trabalhar em equipe</i>	88,20%

Fonte. Elaborada pela autora.

#### 4. CONCLUSÃO

Conclui-se com este estudo que a principal percepção dos egressos é que, apesar de desenvolverem importantes habilidades, durante o curso, para assumir a função de técnico em logística, não há incentivo/ apoio da instituição de ensino para inseri-los no mundo do trabalho (42,5%), mesmo reconhecendo a pouca disponibilidade de vagas de estágio (40% dos respondentes).



Assim, pode-se inferir que, durante a formação, a oportunidade de estagiar e ter vivência prática com o exercício da função é determinante para que os egressos possam desenvolver certas habilidades imprescindíveis para inserção destes na área de logística, no setor industrial local.

Espera-se que os resultados apresentados possam contribuir para a inserção dos egressos no mercado de trabalho, para o desenvolvimento de suas carreiras e para o atendimento às diversas demandas do setor industrial, gerando satisfação pessoal e profissional. Todavia, é importante destacar algumas limitações do estudo como o fato de ter sido conduzido com egressos de uma única instituição de ensino. Resultados aqui expostos conduzirão a possíveis desdobramentos deste estudo em relação às expectativas da indústria na formação desses futuros profissionais, o que permitirá também contribuir para pesquisas futuras.

## Agradecimentos

À Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (processo nº 1431180007991) pelo apoio financeiro.

## 5. REFERÊNCIAS

<sup>1</sup>BAMBIRRA, Y.A.. Qualificação Profissional ou Competências para o Mercado Futuro?. **Future Studies Research Journal: Trends & Strategies**, v. 8, n. 1, 2016.

<sup>2</sup>GODDIJN, H.. "Success personified in the Fourth Industrial Revolution: Four leadership personas for an of change and uncertainty". **Deloitte Insights**, May 15, 2018.

<sup>3</sup>TAYLOR, N.; BEUKES, C.. A life design-related career development intervention for working adults in the manufacturing, engineering and related sectors. **African Journal of Career Development**, v. 1, n. 1, p. 7, 2019.

<sup>4</sup>ERMAKOV, V. (2012). "Return on training (rot): an advanced yardstick for estimating and measuring higher education institution and business school performance in knowledge-based economy." **3**(2): 3.

<sup>5</sup>HARRINGTON, D., et al. (2015). "Changing times for management educators: Rethinking engagement with participatory forms of knowledge production." **34**(1): 51.



<sup>6</sup>KARTASHOVA, A., et al. (2015). "Educational Activity of National Research Universities as a Basis for Integration of Science, Education and Industry in Regional Research and Educational Complexes." **Procedia - Social and Behavioral Sciences**. 214: 619-627.

<sup>7</sup>CHAKRABARTI, S. K. (2016). "Industry Interface in Undergraduate Civil Engineering Education: Indian Context." **Procedia Engineering**. 161: 1982-1986.

<sup>8</sup>YORDANOVA, D. (2018). "University-industry cooperation for encouragement of graduating employability – methodology for evaluation." **12**(1): 1048.

<sup>9</sup>CHAIM, O., et al. (2018). "Insertion of sustainability performance indicators in an industry 4.0 virtual learning environment." Procedia Manufacturing **21**: 446-453.

<sup>10</sup>\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Referenciais Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF, 2000.